



ACESSIBILIDADE NA PNAB

Preparamos algumas orientações para que você possa adequar o seu projeto às medidas de acessibilidade. Sugerimos algumas ações que podem ajudar a transformar a cultura em um espaço mais inclusivo e acolhedor, promovendo a dignidade, o respeito, a participação e atuação na arte para todas as pessoas.

Vamos lá!

A **acessibilidade atitudinal** na cultura envolve a promoção de mudanças de percepções e comportamentos em relação às pessoas com deficiência e demais condições. Podemos alcançá-la com várias ações e aqui vamos pontuar algumas delas:

- Organizar workshops, palestras e campanhas que informem sobre as diferentes deficiências e a importância da inclusão;
- Criar espaços para que pessoas com deficiência possam expressar suas opiniões e experiências, ajudando a moldar políticas e práticas culturais;
- Capacitar profissionais de instituições culturais sobre como atender e interagir de forma inclusiva com PCDs;
- Combater estereótipos negativos e preconceitos (capacitismo) através de campanhas de mídia e exemplos positivos na cultura;
- Apoiar iniciativas artísticas que incluam e celebrem a diversidade das experiências humanas;
- Criar mecanismos para receber retornos e avaliações de pessoas com deficiência sobre acessibilidade nas práticas culturais, ajustando conforme necessário;
- Implementar políticas que garantam acessibilidade em eventos, espaços e produções culturais;
- Incentivar a presença de artistas e profissionais com deficiência em eventos culturais. Há vários artistas PCDs em nossa cidade!

Garantir **acessibilidade arquitetônica** na cultura é fundamental para que todos possam usufruir de espaços culturais. Para além das questões técnicas, trazemos algumas estratégias práticas:

- Realizar um levantamento e avaliação detalhado das condições atuais de acessibilidade dos edifícios culturais, identificando barreiras físicas e, se possível, tentar minimizá-las;
- Garantir que as entradas sejam acessíveis, com rampas, portas largas, além de sinalização adequada;
- Planejar corredores largos e áreas de manobra para cadeiras de rodas, além de assentos acessíveis em teatros, museus e auditórios;
- Disponibilizar banheiros adaptados, com barras de apoio e espaço suficiente para manobras;
- Utilizar sinalização visual e tátil em todo o espaço, com letras grandes e contrastantes, e, se possível, em Braille;
- Garantir que a acústica dos ambientes seja adequada e que a iluminação não cause ofuscamento, ajudando pessoas com deficiência auditiva e visual;



- Oferecer indicativos espaciais e em formatos acessíveis, como audiodescrição, legendas e língua de sinais para facilitar o deslocamento;
- Capacitar parceiros sobre como ajudar e interagir com visitantes com diferentes tipos de deficiência;
- Incluir pessoas com deficiência no processo de planejamento e design de novos espaços culturais.

A **acessibilidade comunicacional** para pessoas com deficiências sensoriais e outras condições na cultura envolve diversas estratégias e práticas que garantem que todos possam participar e apreciar as atividades culturais. Aqui estão algumas sugestões:

1. Deficiência Auditiva

- Língua de Sinais: eventos em Libras (Língua Brasileira de Sinais) ou interpretação em Libras em apresentações;
- Legendagem descritiva: legendas em vídeos, apresentações e filmes – lembrando que a legenda descritiva, diferente da legenda normal, indica, em palavras, todas as informações sonoras do produto;
- Material Escrito: folhetos e materiais informativos em formato escrito que possam ser elucidativos e lidos durante eventos;
- Aplicativos e Tecnologias: aplicativos que traduzam falas em texto em tempo real.

2. Deficiência Visual

- Audiodescrição: narrações que descrevam visualmente as cenas, gestos e expressões em performances e exposições, normalmente realizada por profissional audiodescritor;
- Materiais em Braille: folhetos, catálogos e sinalização em Braille;
- Visitas Guiadas: visitas guiadas com descrições detalhadas do ambiente e das obras;
- Tecnologia Assistiva: dispositivos que ajudem na leitura e na navegação em espaços.

3. Espaços Inclusivos e programação inclusiva

- Acessibilidade Física: locais acessíveis, com rampas, banheiros adaptados e assentos reservados;
- Sinalização facilmente compreensível: sinalização simples e visível que possa ser facilmente acessada e compreendida;
- Eventos Adaptados: eventos específicos para pessoas com deficiências sensoriais, como sessões de teatro com audiodescrição ou exposições táteis.

Conheça a Comunidade PCD!

- Consulte as Pessoas com Deficiências: incluir pessoas com deficiências no processo de planejamento e na avaliação de acessibilidade dos eventos;

- Pesquisa de Satisfação: realizar pesquisas para entender as necessidades e experiências das pessoas com deficiências sensoriais.

A implementação dessas práticas pode tornar a cultura mais acessível e inclusiva, permitindo que todos desfrutem das experiências oferecidas.

A Política Nacional de Cultura estabelece diretrizes que promovem a inclusão de PCDs nas ações culturais realizadas em todo o país. Para saber mais, consulte o MinC e documentos como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – Lei nº 13.146/2015, Lei de Acessibilidade – Lei nº 10.048/2000 e Lei nº 10.098/2000.

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo WhatsApp (32) 98447-0403 (edital 01/2024) ou WhatsApp (32) 99935-0404 (02/2024).